

PAISAGEM SONORA

AUTOR: PAULO GOMES DA SILVA
Goiânia 19/01/2026



Introdução

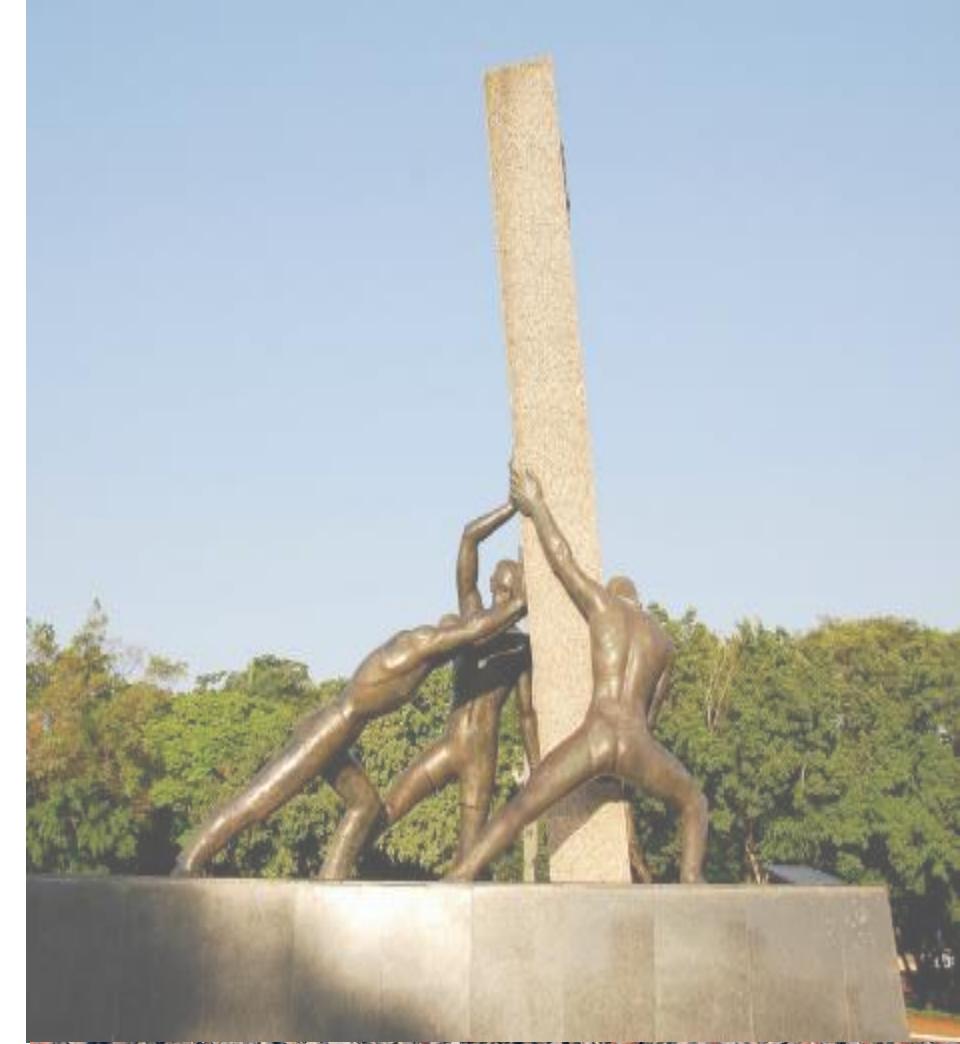
Praça Cívica de Goiânia: História, Cultura e Identidade Urbana

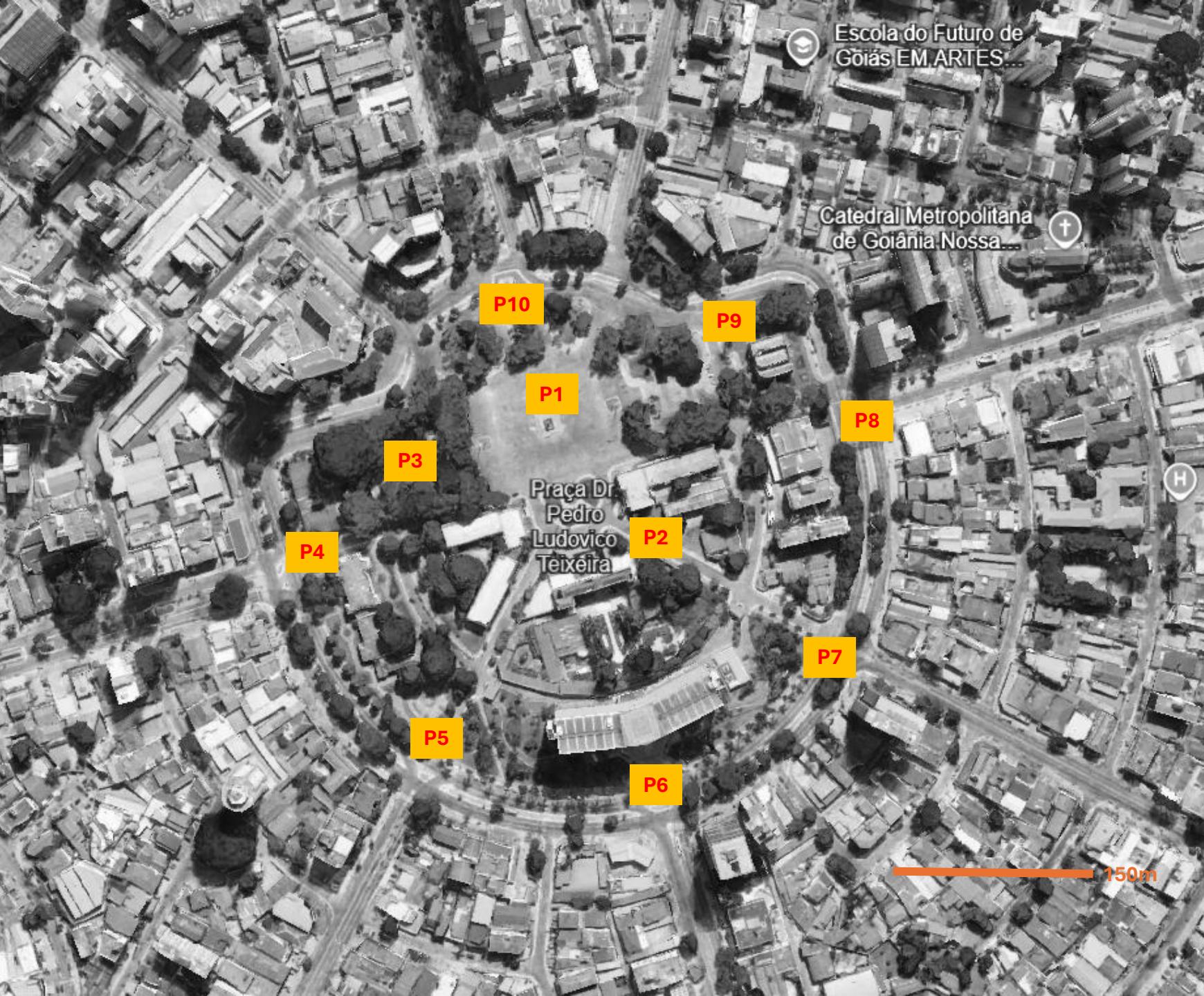
A Praça Doutor Pedro Ludovico Teixeira, popularmente conhecida como **Praça Cívica**, é um dos espaços urbanos mais emblemáticos de Goiânia e constitui o **marco inicial da construção da capital**, cuja implantação ocorreu em 1933 como parte de um ambicioso projeto modernizador conduzido por Pedro Ludovico Teixeira. Idealizada dentro de um plano urbanístico radiocêntrico elaborado pelo urbanista **Attilio Corrêa Lima**, a praça foi estrategicamente posicionada na parte mais alta da cidade, conectando as principais avenidas — Goiás, Araguaia e Tocantins — e simbolizando o centro cívico e administrativo da nova capital.

Ao longo das décadas, a Praça Cívica consolidou-se como **símbolo histórico, político e cultural**. Em seu entorno, encontram-se edifícios icônicos como o **Palácio das Esmeraldas**, residência oficial do governador desde 1933, o **Palácio Pedro Ludovico**, sede administrativa estadual, e o **Museu Zoroastro Artiaga**, o primeiro museu do Estado de Goiás, dedicado à preservação da memória regional e da cultura goiana. No centro da praça ergue-se o **Monumento às Três Raças**, obra que homenageia a formação identitária do estado a partir das matrizes indígena, negra e branca.

Além de sua relevância arquitetônica — marcada pelo forte caráter **Art Déco**, que caracteriza grande parte dos prédios inaugurais de Goiânia — a Praça Cívica tornou-se um espaço de profunda **expressão pública**, acolhendo manifestações políticas, eventos culturais, cerimônias religiosas e comemorações cívicas, como o aniversário da cidade e apresentações anuais de Natal e Ano Novo. Ao longo de sua história, o local também se consolidou como palco de mobilização social e encontros comunitários, refletindo o dinamismo e a diversidade da vida urbana goianiense.

Assim, a Praça Cívica não é apenas um marco arquitetônico ou administrativo: ela representa o **coração histórico, político e simbólico de Goiânia**, influenciando o modo como seus habitantes vivenciam o espaço urbano e constroem sua identidade coletiva. Seu conjunto arquitetônico, sua importância sociocultural e sua intensa vivacidade fazem da praça um cenário privilegiado para estudos de paisagem sonora, permitindo compreender como o espaço público traduz e comunica os fluxos, histórias e afetos da cidade.





HORA		EVENTOS SONOROS	
12:30	P1		
13:00	P2		
13:30	P3		
14:30	P4		
15:00	P5		
15:30	P6		
16:00	P7		
16:30	P8		
17:00	P9		
17:30	P10		



VENTO SOPRANDO ENTRE ÁRVORES E PRÉDIOS



TRANSPORTE COLETIVO



CONVERSAS LOCAL PÚBLICO



BANDA MÚSICA INSTITUCIONAL



BUSINA CARRO



VEÍCULO PARTICULAR



CANTO PÁSSAROS



SINO IGREJA

Análise dos eventos

EVENTOS	ORIGEM	ESCALA	GRUPO	DISTÂNCIA	INTENSIDADE	OCORRÊNCIA
 VENTO SOPRANDO ENTRE ÁRVORES E PRÉDIOS	GEOFONIA	FUNDAMENTAL	NATUREZA	MÉDIO	70dB	ISOLADO
 TRANSPORTE COLETIVO	ANTROPOFONIA	FUNDAMENTAL	MÁQUINA	PRÓXIMO/DIFUSO	90dB	REPETITIVO
 VEÍCULO PARTICULAR	ANTROPOFONIA	FUNDAMENTAL	MÁQUINA	PRÓXIMO/DIFUSO	90dB	REPETITIVO
 BUSINA CARRO	ANTROPOFONIA	SINAIS	FERRAMENTA	PRÓXIMO/DIFUSO	95dB	ISOLADO
 CONVERSAS LOCAL PÚBLICO	ANTROPOFONIA	FUNDAMENTAL	HOMEM	MÉDIO	80dB	ISOLADO
 BANDA MÚSICA INSTITUCIONAL	ANTROPOFONIA	MARCO	MÚSICA	DISTANTE	60dB	ISOLADO
 CANTO PÁSSAROS	BIOFILIA	FUNDAMENTAL	NATUREZA	DISTANTE	70dB	ISOLADO
 SINO IGREJA	ANTROPOFONIA	MARCO	ALARME	DISTANTE	75dB	ISOLADO

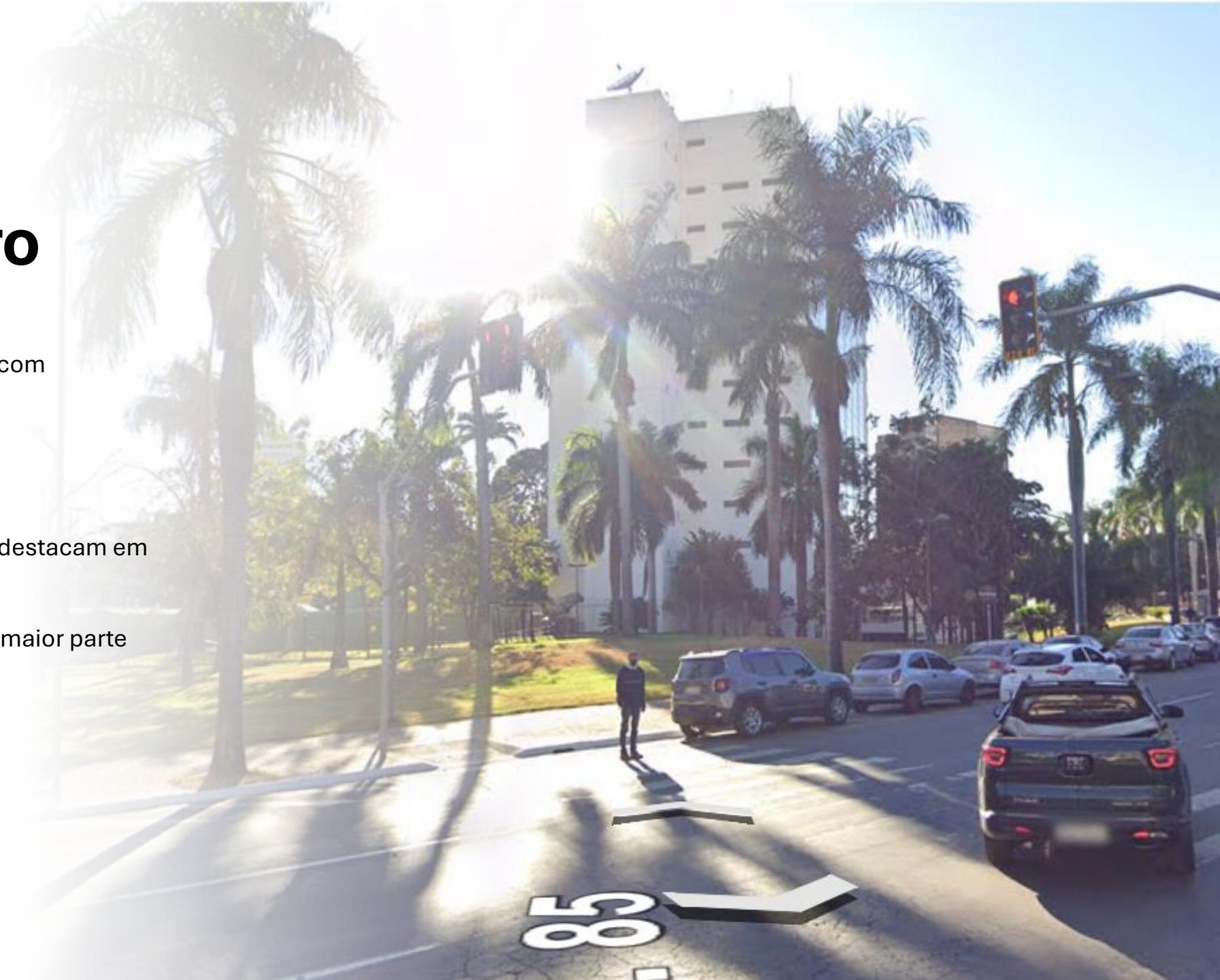
Textura do ambiente sonoro

Classificação: Predominantemente **LO-FI**, com microzonas **HI-FI**.

O ruído de tráfego, vozes e máquinas gera **mascaramento acústico**.

Sons naturais (vento, pássaros, água) só se destacam em áreas mais internas e arborizadas da praça.

Resultado: baixa separação entre fontes na maior parte do espaço.



Fatores ambientais

Reverberância

- Moderada, causada por fachadas, pavimentos rígidos e mobiliário urbano.
- Contribui para aumento da energia sonora no espaço.

Eco

- Ocorre pontualmente junto a edificações altas e fachadas contínuas.

Ressonância

- Presente em áreas com estruturas metálicas, marquises ou coberturas.

Deslocamento (movimento sonoro)

- Sons móveis (ônibus, motos, sirenes) criam variação dinâmica e instável na paisagem sonora.

Esses fatores aumentam a complexidade perceptiva e a sensação de ruído.



Qualidade acústica subjetiva percebida

Balanço espectral

- Predomínio de médias e baixas frequências (tráfego e motores).
- Sons agudos naturais são mascarados.

Timbre

- Timbre urbano áspero e metálico (máquinas, freios, buzinas).

Vivacidade

- Alta vivacidade sonora, porém pouco confortável.
- Sensação de estímulo constante sem pausas auditivas.

Percepção geral: ambiente ativo, porém **acusticamente cansativo**.



Semântica

(mensagem do sinal sonoro)

Sirenes → Urgência / **emergência**

Semáforo sonoro → **Orientação especial**

Música / anúncios → **Identidade e atividade cultural**

Sino da igreja → **Referência temporal e simbólica**

A paisagem sonora comunica: Movimento, pressa, alerta, fluxo e centralidade urbana.



Afeto / Estética sonora

Humor gerado pela paisagem sonora:

Sensação predominante:

- Agitação
- Pressão
- Estímulo contínuo

Em zonas internas com pássaros, vento e água:

- Tranquilidade relativa
- Conforto emocional
- Sensação de refúgio

O contraste cria **duas experiências afetivas**:

- Bordas → tensão urbana
- Centro verde → acolhimento



Conclusão

A análise integrada dos eventos sonoros, intensidades, distâncias e categorias revela que a praça central apresenta uma paisagem sonora predominantemente **lo-fi**, marcada pelo domínio da antropofonia (transporte coletivo, veículos e vozes) com níveis elevados entre 80 e 95 dB nos períodos centrais do dia. Esses sons estruturam um fundo acústico denso e mascaram a biofonia e a geofonia, que passam a atuar apenas em microzonas internas e horários específicos.

Observam-se fatores ambientais como reverberância urbana e deslocamento constante das fontes, que reforçam a sensação de instabilidade sonora. A qualidade subjetiva é caracterizada por balanço espectral dominado por médias e baixas frequências, timbre áspero e alta vivacidade.

Do ponto de vista semântico, a paisagem comunica fluxo, urgência e centralidade urbana, enquanto os marcos sonoros (sino da igreja e canto de pássaros) funcionam como elementos identitários e afetivos.

Conclui-se que a praça possui alto potencial de qualificação acústica, mediante estratégias de redução do ruído de tráfego, reforço dos elementos naturais e valorização dos soundmarks, visando transformar áreas internas em zonas hi-fi de permanência e conforto.